

ARTE e EDUCAÇÃO para o Estágio Integrado dos Cursos de Licenciatura da UFC/Prefeitura Municipal

Maria de Lourdes Peixoto Brandão (*)

1. *Considerações Gerais*

O Curso de Arte e Educação é um dos componentes do Projeto de Integração da UFC/Faculdade de Educação/Cursos de Licenciatura/Grupo de Trabalho Permanente — G.T.P. (1) com o Ensino de 1.º Grau via curso de formação de professores a nível de 2.º grau. No caso específico da Prefeitura de Fortaleza, esta ação se concentra na única escola de 2.º grau desta natureza que é o Colégio Municipal Filgueiras Lima. (2)

O G.T.P. decidiu iniciar formalmente as ações junto ao Colégio e as normalistas, através da arte, por concebê-la como saber-instrumento, condição para transformação das práticas educativas a serem implementadas no Colégio pelos estagiários. (**). Nesta perspectiva, o SABER-ARTE-CULTURA incorpora o conhecimento, o sentimento e a ação (dimensões inerentes ao ser humano) como condições básicas para compreensão do ser enquanto processo-dimensão individual/formação e dimensão social/exercício do magistério.

(*) Professora de Prática de Ensino do Curso de Pedagogia/UFC.

(1) Grupo de profissionais da educação interessados em delinear alternativas pedagógicas para o ensino de 1.º e 2.º graus, a partir da ação-intervenção dos estágios curriculares dos Cursos de Licenciatura nas escolas públicas municipais.

(2) Escola conveniada integrante do Projeto Integração UFC/Prefeitura Municipal de Fortaleza.

(**) Colaboradoras: Profa. Izaíra Silvino de Morais (Profa. de Arte e Educação do Curso de Pedagogia/UFC), e Josemeire Medeiros S. de Mello, (Estagiária do G.T.P. do Curso de Pedagogia/UFC).

Neste processo educativo pretendido, a ARTE deixa de ser ATIVISMO e passa a assumir o seu papel na construção do saber — uma mediação da cultura — saber socialmente produzido através da ARTE-EDUCAÇÃO-CURRÍCULO, transformando o ATO DE ENSINAR e a ESCOLA, em espaços de produções coletivas, ou seja: do conhecimento (existência/competência técnica), do sentimento (expressão/compromisso social) e ação (competência/opção político-pedagógica).

2. O que pretendemos...

Foi considerando que os currículos dos cursos normais não trabalham os elementos básicos da arte durante a formação do educador e as intenções do Grupo de Trabalho Permanente — G.T.P. em redimensionar o saber oficial expresso nos conteúdos curriculares/disciplinas (ensaios artísticos isolados e festivos, arte velada e comprometida com o discurso oficial e com a estética da recreação) que propomos esta ação, tendo em vista:

- Trabalhar a arte como processo pedagógico o elemento integrador do currículo de formação para o magistério de 1.º Grau;
- Articular arte e cultura no espaço vivido em suas relações com o regional;
- Vincular arte à existência, promovendo a análise e a descoberta de conceitos relativos à vida como ser individual e ser coletivo;
- Subsidiar a capacitação das normalistas para o exercício do magistério do 1.º grau dando-lhes condições para assumirem o papel de ARTE-EDUCADOR.

O delineamento da proposta no Curso de formação de educador indica a discussão de temáticas expressas no programa que se segue:

1. ARTE-EDUCAÇÃO — conceitos e dimensões;
2. ARTE/ESCOLA — Currículo/Formação: o saber-fazer oficial — currículo das Escolas Normais; o saber-fazer ex-

presso — a prática educativa manifesta na escola-sala de aula; ARTE — formas e processos;

3. A ARTE e as condições de vida e trabalho da normalista: motivações e expectativas acerca do magistério; Relação entre VIDA/TRABALHO/ARTE;

4. OFICINAS EDUCACIONAIS: artes cênicas (dança/teatro); artes plásticas (pintura, desenho, colagem, confecção de objetos, modelagem, o uso de sucatas; escultura e arte sonora);

5. Elementos norteadores da Prática do ARTE-EDUCADOR na Escola de 1.º Grau — sistematização da prática educativa; Planejamento: organização e dinâmica.

3. Sistemática de Trabalho

O processo educativo inclui uma ação-reflexão-ação dos integrantes acerca das experiências a serem concretizadas no contexto do curso, condição básica para a ação-intervenção com as demais atividades da escola-comunidade como estagiários, futuros profissionais da educação. A concretização das intenções do GTP se dará através de uma ação integrada, compreendendo 04 semestres letivos, respectivamente nos 2.º e 3º anos, do Curso Normal-Pedagógico.

No 1.º semestre correspondente ao período março a julho 89 — foram trabalhados os princípios básicos norteados da ação do ARTE-EDUCADOR. Para tanto, foram aprofundadas questões relativas à criatividade, criticidade, percepção, relacionamento inter-pessoal, sensibilidade e outros. Este momento foi apoiado pelo estudo das condições de VIDA e de TRABALHO da normalista (estudo realizado conjuntamente pelos alunos de Sociologia e Pedagogia) buscando a vinculação da ARTE à EXISTÊNCIA e a descoberta dos conceitos relativos à vida e à sociedade.

No 2.º semestre, correspondendo ao período de agosto a novembro/89, serão trabalhadas as ARTES CÊNICAS, ARTES PLÁSTICAS e as ARTES SONORAS, através da realização de oficinas. Estas serão rotativas o que implica na divisão da turma em 03 (três) subgrupos A, B, C e na dinâmica expressa no quadro seguinte:

Dinâmica das Oficinas Rotativas

Mês	agosto	setembro	outubro	novembro
Oficina				
Teatro	Grupo A	Grupo B	Grupo C	
Música/ Dança/ Poesia	Grupo B	Grupo C	Grupo A	Grupo A-B-C Atividades Integradas
Pintura/ Modelagem	Grupo C	Grupo A	Grupo B	

Cada oficina terá a duração de 01 mês equivalendo uma carga horária de 08 horas de trabalho. Estas serão realizadas no horário/aula da disciplina Prática de Ensino I, que no Curso Normal (em estudo) ocorre nas sextas-feiras.

Acrescento que o processo prevê a eleição de temáticas por sub-grupos, as quais nortearão o processo educativo e a manifestação da arte. Assim, para cada temática é feita uma arte-leitura acerca da dimensão dos conceitos expressos através da poesia, pintura, dança, teatro, música, escultura, etc; concretizando dessa forma a dinâmica da arte como articuladora e mediadora do currículo para o magistério.

No 3.º semestre (março a julho/90) será feita uma análise dos desempenhos e sistematizada uma proposta para ação dos estagiários-normalistas a ser desenvolvida junto às escolas de 1.º Grau da Prefeitura de Fortaleza, onde se dá a reprodução da formação expressa na prática sob a forma de domesticação da arte.

Incluimos neste tempo/processo reflexões acerca do currículo das escolas de 1.º Grau apoiadas nos estudos e ações desenvolvidas simultaneamente à 2.ª etapa deste curso, junto à escola de 1.º Grau da Prefeitura, nas áreas das Ciências Sociais, História e Geografia e implementação das ações culturais junto à escola de 2.º Grau, concretizados neste período (90.1) através da formação de corais na referida escola e sistematização via grêmio escolar de informativos que divulguem as produções artísticas e culturais dos alunos integrantes do G.T.P.

4.º semestre — agosto a novembro/90: será desenvolvido junto às Escolas de 1.º Grau conveniadas, integrantes do Projeto, local onde estagiários dos Cursos de Licenciatura da UFC e do 3.º

ano Pedagógico realizarão as práticas de ensino. O Plano de Ação para esta modalidade de estágio inclui o trabalho centrado na arte, tendo em vista redimensionar as práticas curriculares, dando corpo e vida à escola como centro de cultura.

Acrescenta-se que este momento é considerado importante dado o aspecto multiplicador da experiência-curso entre os professores da escola de 1.º grau com características de treinamento em serviço. Integrarão as ações os alunos estagiários do Curso de Pedagogia que cursaram a disciplina ARTE E EDUCAÇÃO e estão, no momento, realizando formalmente o Estágio de 2.º Grau. Como vemos, o sentido da prática de ensino vai assumindo a dimensão de intervenção-ação, onde o trabalho corresponde a uma produção de conhecimento. Deixa de ser o específico e passa a ter uma preocupação com a totalidade dos problemas que contornam a má qualidade do ensino, independente de ser o estágio de 1.º ou de 2.º graus. Transforma, assim, o significado do estágio em vivência escolar necessária à sua formação.

4. Avaliação do Processo

São considerados como elementos de avaliação do processo e da participação dos integrantes das ações de arte — G.T.P.:

- As produções individuais e coletivas;
- Os comentários orais e escritos;
- Os registros e relatórios dinâmicos nos cadernos onde estarão expressas as análises e tomada de decisões, como também a vivência de experiências integradas com as demais atividades da escola-comunidade.

Estas são realizadas concomitantemente e internamente junto ao grupo de trabalho de arte-educação e extremamente, junto à comunidade escolar durante as reuniões e Fórum de Debates do G.T.P. para divulgação dos trabalhos.

Todo este processo foi discutido e aprovado junto às escolas conveniadas, tendo em vista redimensionar e assegurar o investimento do G.T.P. e, conjuntamente, a melhoria do ensino nas escolas públicas de 1.º, 2.º e 3.º graus. A intenção final do G.T.P. é encaminhar recomendações para discussões formais acerca de propostas que assegurem à reformulação curricular das escolas normais e dos cursos de Licenciaturas.